

# Lysâneas joga duro na volta ao Congresso

Após dez meses afastado do cenário legislativo, o deputado federal Lysâneas Maciel (PDT/RJ) retornou à Câmara, em substituição ao também pedetista carioca Carlos Lupi, que assumiu uma secretaria no governo municipal do Rio. Já na estréia, deixou clara sua postura, de ostensiva obstrução enquanto a política salarial não for estabelecida. Contrário à política recessiva e às privatizações generalizadas, Lysâneas assinala que o governo Collor dá "sinais de fraqueza". Mas não poupa críticas ao Legislativo nem à oposição.

"O Legislativo tem dado motivos para que se torne uma classe desprestigiada", diz o parlamentar, apontando, contudo, a ocorrência de uma "campanha deliberada para desmoralizar o poder". Reportando-se à época da Assembleia Nacional Constituinte, Lysâneas destaca ações do Congresso que concor-

ARQUIVO



*Lysâneas: de volta*

reram para o desgaste. "Foi aumentando em 30 por cento o vencimento dos parlamentares, enquanto negamos o equivalente a um cachorro-quente ao salário mínimo", recorda-se.

Lysâneas destacou-se como deputado no início da década de 70, quando se tornou o principal autor de denúncias, em plenário, sobre torturas e repressão durante o regime militar. Terminou cassado, em 1976, exilou-se, filiou-se ao PT mas retornou à Câmara, já em 1986,

pelo PDT. Nas eleições de 1990, porém, não conseguiu mais do que a sexta suplência do partido, só retornando ao Congresso em função da nomeação de deputados federais para secretarias e da morte do ex-líder Brandão Monteiro.

**Sem maturidade** — Qualificando como crítico o atual momento econômico e de relações institucionais, o deputado não vê como indício de maturidade o fato de o Governo Federal estar ampliando o diálogo com o Congresso. "Não é maturidade, mas sinal de fraqueza. Ocorre que o Governo está desnudado. Não existe mais o Collor olímpico", brinca. Neste momento, opina, a função básica da oposição consiste em firmar postura para oferecer até alternativas, o que "não está sendo feito de forma competente".

Quanto a sua futura atuação, Lysâneas vê dificuldade em destacar pontos formais. "Está muito difícil estabelecer parâmetros de comportamento neste momento. Em nível estritamente partidário, vou na linha de combate às privatizações generalizadas, que revelam tentativa clara de lapidação do patrimônio nacional", diz.

CORREIO BRAZILIENSE 28 NOV 1991